


# Sonhos (improváveis) da Nha Terra - Cabo Verde

 10.64493/INV.20.7

Maria Luísa Luís Duarte  
Escola Portuguesa de Cabo Verde,  
Praia, Santiago, Cabo Verde

artigo recebido em: 17.09.2024  
artigo aceite para publicação: 14.02.2025

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Duarte, M. (2025). Sonhos (improváveis) da Nha Terra. Invisibilidades  
- Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes.  
<https://doi.org/10.64493/INV.20.7>

## Resumo

A proposta pretende contemplar uma breve apresentação do panorama atual das artes plásticas em Cabo Verde e trilhar caminhos da/na Criação Artística com os alunos de Artes Visuais, num comprometido desafio entre memórias, sonhos e novas realidades.

Num primeiro momento será feita uma diagnose sobre as Artes Plásticas em Cabo Verde e o (re)conhecimento dos alunos no panorama na sua terra - ilha de Santiago (ou outras ilhas).

Num segundo momento procuramos entender a relação das criações artísticas no desenvolvimento identitário de um povo, região ou país.

Num terceiro momento, os alunos (re)criarão objetos artísticos improváveis, em que se manifestam e fundem técnicas, pensamentos, memórias, sonhos e cenários futuros.

Entre o agora e o até aqui, para onde caminhamos?

O que vislumbra os nossos “pequenos” artistas?

Palavra-chave: Educação Artística; Identidade; Comunidade; Cultura

## Abstract

The proposal aims to include a brief presentation of the current panorama of the visual arts in Cape Verde and to tread paths of/in Artistic Creation with Visual Arts students, in a committed challenge between memories, dreams and new realities. At first, a diagnosis will be made about the Plastic Arts in Cape Verde and the (re) knowledge of the students in the panorama in their land - Santiago Island (or other islands).

In a second moment, we seek to understand the relationship of artistic creations in the identity development of a people, region or country.

In a third moment, students will (re)create unlikely artistic objects, in which techniques, thoughts, memories, dreams and future scenarios manifest and merge.

Between now and here, where are we heading?

What do our “little” artists envision?

Keyword: Art Education; Identity; Community; Culture

## Resumen

La propuesta pretende incluir una breve presentación del panorama actual de las artes visuales en Cabo Verde y recorrer caminos de/en la Creación Artística con estudiantes de Artes Visuales, en un desafío comprometido entre recuerdos, sueños y nuevas realidades.

En un primer momento, se hará un diagnóstico sobre las Artes Plásticas en Cabo Verde y el (re)conocimiento de los estudiantes en el panorama en su tierra: la Isla Santiago (u otras islas).

En un segundo momento, se busca comprender la relación de las creaciones artísticas en el desarrollo identitario de un pueblo, región o país.

En un tercer momento, los estudiantes (re)crearán objetos artísticos inverosímiles, en los que se manifiestan y fusionan técnicas, pensamientos, recuerdos, sueños y escenarios futuros.

¿Entre ahora y hasta aquí, hacia dónde vamos?

¿Qué imaginan nuestros “pequeños” artistas?

Palabras clave: Educación Artística; Identidad; Comunidad; Cultura

## 1. As Artes em Cabo Verde

A cultura de Cabo Verde é produto de séculos de intercâmbio cultural, numa mescla de influências e tradições. Este património (ou patrimónios) está enraizado de forma muito profunda em cada uma das ilhas cabo-verdianas, desde os ritmos pulsantes da música e da gastronomia, passando pela literatura e tradições envolventes. A cultura cabo-verdiana é, portanto, uma fusão de influências africanas, portuguesas e brasileiras, evidentes na dança, arte, literatura e gastronomia.

Os primeiros colonos portugueses chegaram ao arquipélago em 1462. No século XVIII, a população cabo-verdiana migrou para a América em massa, mas os navios a vapor do século XIX revitalizaram as ilhas, especialmente com o desenvolvimento de portos como o do Mindelo.

Depois de 1975 e nas décadas seguintes, os esforços do governo transformaram Cabo Verde num destino próspero. Hoje, o arquipélago orgulha-se do seu rico património e mantém laços culturais muito fortes com Portugal e com o continente africano.

Dentro das várias expressões artísticas, podemos dizer que a música e a dança são centrais na cultura cabo-verdiana. Músicos como Cesária Évora ou Tito Paris são artistas de renome mundial. Também na literatura aparecem nomes de prestígio

como Jorge Barbosa, Manuel Lopes, Vera Duarte e José Luíz Tavares, entre outros escritores que exploram temas como a independência, a migração, a identidade e as realidades sociais.

No panorama Artes Visuais cabo-verdianas podemos indicar Kiki Lima como um ícone nacional, que expressa nas suas obras, Cabo Verde e o seu povo. Salientam-se, ainda, outros artistas, como o pintor (e agora ministro da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde) Abraão Vicente, e os irmãos Figueira.

Destacam-se igualmente, nas diversas expressões artísticas, a ceramista Lurdes Vieira, o cineasta Leão Lopes e o fotógrafo Hélder Paz Monteiro.

A riqueza da arte cabo-verdiana vai além dos nomes aqui mencionados. Inúmeros artistas do passado e do presente contribuíram para este cenário. A narração de histórias tradicionais através dos contos “Nho Lobo” (histórias folclóricas centradas nos personagens Ti Lobo e Chibinho) e as obras deixadas por artistas como Bela Duarte e Manuel Figueira mostram a profundidade e diversidade da expressão artística.

A arte em Cabo Verde não é apenas um entretenimento; é um modo de vida. É uma celebração do património, um espaço para comentários sociais e uma poderosa expressão da alma (CaboWork, 2024).



Figura 1. Expressões artísticas em Cabo Verde. Fonte: Explora a arte, a música e a cultura de Cabo Verde (cabowork.com).

De qualquer modo, esta amostra parece-nos pouco significativa, no conjunto das várias ilhas que constituem o arquipélago. Provavelmente e atendendo a que Cabo Verde é o país com a maior diáspora, alguns artistas desenvolvem trabalho artístico noutros países. Por outro lado, a internet permite que artistas colaborem em escala global e compartilhem seu trabalho com audiências em todo o mundo. Plataformas online e mídias sociais continuarão a desempenhar um papel importante na promoção e distribuição de arte.

## 2. Arte e sociedade

Em Santiago, a ilha a que se refere este projeto, um dos artistas mais conhecidos é Tutu Sousa, que com o seu projeto “Rua da Arte” transformou a casa da sua infância e as ruas circundantes num museu a céu aberto, celebrando a expressão artística (Tutu Sousa In: Mendes, 2019)

Este artista plástico nasceu em São Vicente e desde os dois anos de idade vive na Cidade da Praia. Tutu Sousa começou a desenhar e a pintar desde muito cedo e hoje tem no seu curriculum várias exposições individuais e coletivas realizadas tanto no país como no estrangeiro. No percurso do artista constam várias exposições individuais e coletivas em várias ilhas e em alguns países da Europa, Estados Unidos e China, para além da realização de dezenas de pinturas de murais decorativos no Aeroporto Nelson Mandela, na Cidade da Praia, e no Aeroporto Amílcar Cabral, na ilha do Sal.

Em 2015 recebeu da Câmara Municipal da Praia uma medalha de reconhecimento pelo seu trabalho de embelezamento com obras de Street Art na capital. No mesmo ano, foi nomeado Artista do Ano na Gala Marca de Confiança dos Cabo-verdianos. Tutu Sousa obteve, também, em 2018, o prémio Homem do Ano, na IV edição do Somos Cabo Verde.

Acho que se hoje sou artista e sou criativo, foi graças à infância que tive. Na minha época praticamente não havia brinquedos e nós tínhamos de inventar as nossas brincadeiras e por isso hoje sou criativo (Tutu Sousa In: Mendes, 2019).

Com quase 28 anos de carreira, Tutu Sousa disse que a nossa arte está num bom caminho. “Já houve uma fase em que tínhamos um mercado muito reduzido, e ainda temos, mas se compararmos com o que tínhamos há cinco ou dez anos, o nosso mercado tem estado a melhorar”(Tutu Sousa In: Mendes, 2019). O artista plástico tem deixado a sua marca em todos os países por onde passa, seja em pintura de mural, desenhos e telas e está referenciado no Guia Turístico de Cabo Verde.

Em 2016 ao comemorar os 25 anos de carreira, deu início a um projeto pessoal intitulado “Rua d’Arte”, uma galeria a céu aberto, no Bairro de Terra Branca, com o objetivo de promover a arte, a cultura e a união entre artistas. O projeto “Rua d’Arte” é um exemplo que está a ser replicado em vários sítios de Cabo Verde. “É interessante porque graças a esse projeto o meu bairro tornou-se famoso. Recebemos várias visitas diariamente de turistas e nacionais”(Mendes, 2019).

Para além deste projeto, existem ainda outros: “Rua d’Arte 2” no Bairro de Achada Santo António, que é uma espécie de reprodução daquilo que foi feito na Terra Branca e no bairro de Achada Grande Frente, na cidade da Praia, o projeto Xalabas di Komunidad, que usou o poder da arte urbana para revitalizar a comu-



nidade. O projeto incluiu uma série de workshops conduzidos por artistas de graffiti nacionais e internacionais, incluindo o artista português Vhils, e outros como Nemo, Paula Plim e Finok. Importa realçar que estes workshops forneceram aos jovens locais as habilidades e ferramentas para se expressarem criativamente, enquanto transformavam a paisagem física do seu bairro, num sentido promotor de identidade e património artístico.



Figura 2. Arte urbana em Cabo Verde. Fonte: Explora a arte, a música e a cultura de Cabo Verde (cabowork.com)

### 3. A Educação Artística- A realidade e/ou o Sonho.

Na sequência da apresentação de alguns artistas cabo-verdianos que se dedicam à pintura, seja ela de cavalete ou mural, onde registam (sobretudo) impressões, sonhos e realidades do seu povo, procuramos entender o olhar dos nossos futuros artistas que, atualmente são alunos de Artes Visuais.

Através da Arte é possível desenvolver diversas relações de conhecimento nos estudantes, como: autonomia, percepção, imaginação e criticidade frente as questões da sua sociedade, de modo a mudar a forma de enxergar a sua realidade (Barbosa, 1998).

Este projeto pretendeu proporcionar aos alunos de Desenho A (10 e 11.º Anos), da Escola Portuguesa de Cabo Verde, em Santiago, cidade da Praia durante o ano letivo de 23/24, a aquisição e o desenvolvimento de uma abordagem artística no âmbito da Teoria da Cor, das Técnicas de Aguarela e Acrílico e da Representação da Figura Humana, tendo por base as referências dos pintores cabo-verdianos. Neste contexto, temos os alunos como agentes ativos do processo (ou dos processos) de experimentação (conhecer), descoberta, criação (fazer), sustentabilidade (viver) e mudança (ser), numa visão introspectiva do património artístico local e pessoal.

Após a visualização de obras de pintores cabo-verdianos, cada aluno criou o seu projeto/objeto artístico, utilizando as várias competências técnicas, estéticas e metodológicas inerentes ao processo criativo, numa perspectiva de apropriação psicológica de e para a obra de arte, como produto final.

Na verdade, as boas ideias nem sempre geram bons produtos, mas os mapeamentos criativos que fazemos alteram a nossa performance, enquanto artistas, enquanto pessoas, enquanto consumidores, enquanto criadores...

O modo como cada aluno resolverá o seu desafio, sendo este fator de desenvolvimento da atividade intelectual (Dewey, 2000), dependerá da sua visão/conceito e promotor de criatividade (Weisberg, 1986).

É esta abordagem holística do objeto artístico que se pretende enfatizar neste projeto centrado num contexto específico, procurando (novas) relações entre a identidade, o património, o local e a arte, numa apropriação do (seu)sonho.



Figura 3. Trabalho da aluna Keila da EPCV-Cabo Verde. Fonte: própria.

## Conclusões

Da diversidade das produções artísticas, foi possível concluir que:

1. Os alunos, de um modo geral, não apresentam referências aos artistas cabo-verdianos, (apesar das imagens previamente apresentadas);
2. As produções artísticas radicam em valores pessoais e, provavelmente, recordações e afetos;
3. As composições e as técnicas utilizadas são diversas, e parecem variar com a (maior) proficiência de cada aluno;
4. O tema "Sonho" foi acolhido como um desafio positivo, mas parece ter sido entendido como algo do presente e não como algo "a construir".
5. Não foram encontradas relações entre o eu e a sociedade, no sentido de construção do "coletivo".

## Referências

- Barbosa, Ana Mae. (1998). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ Arte.
- DGE. (2016). *Perfil dos Alunos para o Séc. XXI*, Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho. Diário da República nº139/2016, Série II de 2016-07-21. Disponível em: [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/perfil\\_do\\_aluno.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf)
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade e A criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Cabowork.com. (2024). *Explora a arte, a música e a cultura de Cabo Verde* (cabowork.com). Consultado, agosto, 2024, em: <https://cabowork.com/pt-pt/cultura-de-cabo-verde-arte-musica-cultura-guia/>
- Mendes, D. (2019). *Tutu Sousa: Nasci para ser artista*. Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/cultura/2019/02/09/tutu-sousa-nasci-para-ser-artista/62259>
- Santos, Mélice; Leite, Elvira e Malpique, Manuela (1991). *Trabalho de Projeto I. Aprender por projectos centrados em Problemas*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Weisberg, R. (1986). *Creativity: Genius and other myths*. W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.